

 ESTADO DO PARANÁ	Folha 1  DIGITAL
--	--

Órgão Cadastro: UNESPAR		Protocolo:	Vol.:
Em: 14/05/2018 16:28		15.199.032-0	1
CNPJ Interessado 1: 05.012.896/0001-42			
Interessado 1: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ			
Interessado 2: -			
Assunto: PESCO		Cidade: CURITIBA / PR	
Palavras chaves: AUTORIZA FUNCIONAMEN			
Nº/Ano Documento: -		Origem: UNESPAR/CMMT	
Complemento: ENCAMINHA PROPOTSTA DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU - PGLS INTITULADO: MUSICOTERAPIA: MÚSICA E SAÚDE NA CONTEMPORANEIDADE DO CAMPUS CURITIBA II - PROFª. CLARA MÁRCIA DE FREITAS PIAZZETTA.			
Código TTD: -	Para informações acesse: www.eprotocolo.pr.gov.br/consultapublica		

UNESPAR/ *Dr. Kde* AREA
Folha 2
Fls.nº



ESTADO DO PARANÁ



CÓDIGO TTD: _____

Órgão Cadastro:	FAP		Protocolo:	Vol.:
Em:	28/02/2018 16:49		15.080.478-7	1
CNPJ Interessado 1:	05.012.896/0001-42			
Interessado 1:	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ			
Interessado 2:	-			
Assunto:	AREA DE ENSINO	Cidade:	CURITIBA / PR	
Palavras chaves:	IMPLANTACAO CURSO			
Nº/Ano Documento:	-	Origem:	UNESPAR/CMMT	
Complemento:	ENCAMINHA PROPOSTA DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU - PGLS ENTITULADO: MUSICOTERAPIA: MÚSICA E SAÚDE NA CONTEMPORANEIDADE NO CAMPUS CURITIBA II - PROFª. CLARA MÁRCIA DE FREITAS PIAZZETTA.			
Código TTD:	-	Para informações acesse: www.eprotocolo.pr.gov.br/consultapublica		

EM BRANCO



Universidade Estadual do Paraná – Unespar
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – RPPG
Diretoria de Pós-Graduação

ANEXO I

PROPOSTA DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU – PGLS

Proponente >> Colegiado de Curso >> Conselho de Centro de Área >> Divisão de Pesquisa e Pós-Graduação do Câmpus >> Diretoria de Pós-Graduação >> Conselho de Câmpus

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do curso:	MUSICOTERAPIA: MÚSICA E SAÚDE NA CONTEMPORANEIDADE
Coordenador(a):	Clara Márcia de Freitas Piazzetta
Colegiado:	Musicoterapia
Centro de Área:	Música e Musicoterapia
Câmpus:	Curitiba II Faculdade de Artes do Paraná
Área do conhecimento:	Musicoterapia, Música e Saúde

Resumo da Proposta

O curso de Especialização *Lato Sensu*, **Musicoterapia: Música e Saúde na Contemporaneidade**, tem ressonância com as necessidades sentidas pelos profissionais formados na FAP e em outras instituições do território brasileiro. A busca se concentra em aprofundar e atualizar conhecimento sobre o papel significativo da prática musicoterapêutica sobre a saúde do cliente. Isso porque o musicoterapeuta utiliza a música de forma cientificamente planejada para promover transformações significativas à condição de saúde biopsicossocial do cliente. Com duração de dezoito (18) meses, está estruturado em dezoito (18) aulas aos finais de semana, uma a duas vezes ao mês. Em caráter inovador, algumas aulas serão ministradas durante eventos relacionados com o tema. Apresenta-se em quatro (4) eixos, com carga horária de 80h (oitenta horas), contém disciplinas ministradas por professores do curso de Bacharelado em Musicoterapia e professores convidados, inclusive de âmbito internacional. Oferece horas para seminários temáticos por eixos, em que os alunos apresentarão trabalhos construídos com os conhecimentos apreendidos. Os profissionais convidados são indicados pela relevância na produção e prática profissional no território nacional e na América Latina. Os musicoterapeutas inscritos terão acesso a conteúdos teóricos e práticos atualizados na área da musicoterapia. Também serão inseridos em ambientes de reflexão e construção de conhecimentos na integração de conteúdos e questionamentos apresentados em aulas expositivas, interativas, práticas, presenciais e semipresenciais. A carga horária total dos Eixos soma 320h. Além disso, mais 10h para a prática supervisionada (2 horas de supervisão); 50h para a realização, conclusão e entrega do Trabalho de Conclusão do Curso no formato de artigo científico para a integralização do curso. O curso totaliza 380h (trezentas e oitenta horas) de aulas e trabalhos.

Contextualização e Justificativa

O Bacharelado em Musicoterapia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campus de Curitiba II – Faculdade de Artes do Paraná (FAP), criado em meados da década de 1980, foi o primeiro curso da área oferecido em instituição pública no Brasil. Desde então, tem crescido a demanda por propostas de continuidade na formação de alunos (egressos da FAP), principalmente por um curso de especialização. Os debates em colegiado sobre os temas **Música e Saúde e Música na Musicoterapia** passaram a nortear essa proposta de pós-graduação devido à valorização de práticas terapêuticas não invasivas no contexto médico-hospitalar, e o caráter integrador da música em práticas sociais. Entre essas práticas se encontra a Musicoterapia, pois esta se fundamenta no uso da música como estratégia de construção de formas saudáveis de viver, tanto na esfera biológica, como na psicológica e social.

A prática musical para finalidades terapêuticas na intersecção da Arte/Música com a Saúde marcou o início da construção teórica da Musicoterapia em meados de 1950. Desde então, diferentes possibilidades de trabalhos têm se consolidado, como relatado em: *Music and medicine* (DILEO, 1991), *Music health and wellbeing* (MACDONALDS, 2012), *Music Therapy, Community Music* (NÓRDOFF & ROBBINS, 2017), *Music Therapy and medicine* (DILEO, 1990), *Community Music Therapy* (AIGEN, 2012, RUUD s/d, ANSDELL & STIGE, 2016). Decorridos quase 70 anos de construção da teoria da Musicoterapia, chegou-se ao entendimento de que, na base das abordagens tratadas pelos autores acima citados, está a forma como o profissional faz uso da música.

Em **Música e Medicina**, a prática da audição de obras gravadas é prescrita por médicos em distintos tratamentos com estudos quantitativos de impacto. Por exemplo: em doenças cardíacas apresentadas nas revisões *Cochrane Library – music for stress and anxiety reduction in coronary heart disease patients* (DILEO, 2009) e no tratamento do cancer, em *Music interventions for improving psychological and physical outcomes in cancer patients* (DILEO, 2016). Também na revisão sobre tratamento da epilepsia se encontram pesquisas experimentais com a escuta musical como estratégia para a redução

de crises epilépticas (SAKURÁGI E PIAZZETTA, 2015; CANDIDO E PIAZZETTA, 2016; PIAZZETTA *et al.*, 2015).

O conceito de **Música, Saúde e Bem-Estar** foi desenvolvido por MacDonald e colaboradores ao longo de quatro anos. A partir da *10th International Conference on Music Perception and Cognition* (ICMPC, 2008, Japão) foram solicitados trabalhos que apresentassem resultados de pesquisas sobre os benefícios da música para a saúde. Dois simpósios sobre esse tema foram realizados nessa conferência. O primeiro com apresentação de trabalhos empíricos, o segundo discutiu os efeitos de práticas musicais em músicos amadores e músicos profissionais. Durante a *11th International Conference on Music Perception and Cognition* (ICMPC, 2010, Estados Unidos) as bases que sistematizaram e consolidaram a **Música, Saúde e Bem-Estar** como um campo de prática e pesquisa foram estabelecidas. Para isso envolveram algumas áreas, como terapia, educação, comunicação, contextos clínicos e aplicados.

Durante a *12th International Conference on Music Perception and Cognition* (ICMPC, 2012, Grécia) o conceito que perpassa uma relação complexa entre música, saúde e bem-estar, uma vez que a música pode produzir efeitos positivos na saúde, por ser onipresente, emocional, envolvente, poder distrair, gerar uma demanda física, ser ambígua, social, comunicativa, afetar o comportamento e a identidade, foi apresentado no livro com o mesmo título. As categorias elencadas para a apresentação do tema são: educação musical, uso da música no cotidiano, música comunitária, Musicoterapia associada à música e à medicina (MACDONALD; KREUTZ; MITCHELL, 2012).

Segundo MacDonald e colaboradores (2012), o crescimento de estudos nessa área se deve ao entendimento de que a música é um recurso não invasivo e de baixo custo. Entendem também que existem funções e objetivos diferenciados para a música nesses espaços: ela pode ser considerada como objetivo primário ou secundário. Como objetivo primário, a música e a relação que cada pessoa estabelece com ela estão em primeiro plano e deflagram mudanças no organismo humano que capacitam melhoras na saúde.

O entendimento do processamento sonoro/musical tem um papel importante nesse contexto ao envolver aspectos fisiológicos, emocionais e cognitivos. Como função secundária, os resultados relativos ao bem-estar e à qualidade de vida são colocados em primeiro plano.

O trabalho da Musicoterapia tem como diferencial o objetivo primário da música pautada pela relação terapêutica estabelecida entre o paciente e o musicoterapeuta. As técnicas usadas também são diversificadas com o uso interativo, criativo e autoral da música de modo compartilhado.

Seguindo com as diversidades do uso na música para a saúde, com destaque para seu poder agregador e inclusivo, o trabalho de **música comunitária** realizado pelo Centro *Nordoff & Robbins* (Austrália) tem uma proposta interessante. Seus programas de música comunitária funcionam com base no princípio de que a atividade de música em grupo pode melhorar o bem-estar. Seus programas são baseados no apoio e promoção da criação de música entre as comunidades, mas sem um delineamento terapêutico. “Quando as pessoas fazem música juntas, as conexões desenvolvem. Essas conexões podem transcender as diferenças, criar a unidade e trazer alegria, que podem se estender ao cotidiano. Nossos grupos comunitários de música visam melhorar o bem-estar através de uma agradável criação de música recreativa” (NORDOFF & ROBBINS – AU¹). As atividades como: coros, grupos percussivos, bandas de música podem ser conduzidas por musicoterapeutas. Para o atendimento de **Musicoterapia**, o Centro *Nordoff & Robbins*, apresenta que a música tem um poder universal para alcançar as pessoas. “A música afeta nossos corpos, nossas mentes e nossos sentimentos. Desconstrói barreiras de deficiência, lesão, doença ou trauma. A música constrói pontes de comunicação, ajudando-nos a nos relacionarmos melhor. A pesquisa reforça que a Musicoterapia pode gerar mudanças e benefícios extraordinários” (NORDOFF E ROBBINS

¹Center of Nordoff & Robbins disponível em: <https://www.noro.org.au/programs/community-music> acessado em 09/12/2018

²Center of Nordoff & Robbins disponível em: <https://www.noro.org.au/programs/community-music> acessado em 09/12/2018

A **Musicoterapia e Medicina** preserva a característica de ênfase na *relação* terapêutica que potencializa a *ação* terapêutica da experiência musical vivida pela pessoa. Zanini et al. (2009)³ realizaram estudos sobre “O Efeito da Musicoterapia na qualidade de vida e na pressão arterial do paciente hipertenso”, com resultados favoráveis. Dileo (2016), ao realizar o estudo de metanálise nas publicações *Cochrane*, identificou que o uso da música no tratamento do câncer tem resultados mais significativos pela musicoterapia. O diferencial está justamente nas técnicas musicoterapêuticas. Essas técnicas envolvem o fazer musical compartilhado entre o paciente e o musicoterapeuta. Para agir no contexto musicoterapêutico, exige-se do profissional um treinamento específico para a identificação da condição emocional do paciente, fazendo-a soar musicalmente como lugar das intervenções. O entendimento que se tem de música para a realização de técnicas como *ressonância, entrainment e improvisação musical clínica* não é o mesmo que se tem da música como produto estético/artístico. O fundamento das técnicas considera a musicalidade de cada pessoa e entende que música é uma ação humana e, como tal, pode ser um elemento poderoso no tratamento e melhora da saúde.

O conceito de saúde certamente permeia essas considerações sobre os benefícios da música para o ser humano. Por muitos anos o olhar médico foi responsável por definir o que é saúde. Contudo, como apresentado por MacDonald e colaboradores (2012), o uso da música para a saúde é complexo. Para entendê-lo são necessárias ações e atitudes que preservem essa complexidade, ou seja, que trabalhem com o que surge ‘entre’ a música, sua função e seus resultados. Deste modo, foi possível o entendimento de outros olhares para o conceito de saúde. As Ciências Sociais, ao olhar para o ser humano e suas relações sociais, suas funções nas sociedades e a necessidade humana de fazer parte de grupos, de estar integrado em organizações sociais, trazem sustentabilidade para a **Musicoterapia Comunitária**. Ruud (s/d)⁴ apresenta a Musicoterapia Comunitária “como uma maneira de fazer e pensar sobre a Musicoterapia, em que o contexto cultural, institucional e social é levado em consideração”. A abordagem envolve uma consciência do sistema em que os musicoterapeutas estão trabalhando. Significa também que a Musicoterapia não é apenas direcionada ao indivíduo, mas muitas vezes pode visar mudanças no sistema em que a pessoa está inserida e, às vezes, é parte da condição da pessoa atendida. Essa abordagem

³ZANINI et al 2009, Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2009001100015 acessado em 09/12/2018

⁴Community Music Therapy Even Ruud, disponível em

considera um olhar diferenciado do musicoterapeuta para o alcance da prática musical realizada na Musicoterapia. Nesse meio, o uso da música em terapia é sensível às culturas e contextos e fala mais de atos para a integração, solidariedade e mudanças sociais. A Musicoterapia Comunitária fala sobre como humanizar comunidades e instituições, está preocupada com promoção da saúde e o cuidado mútuo. Segundo Aigen (2012)⁵, é uma prática que pode ocorrer fora de salas fechadas e concebe uma comunidade como cliente, e com isso, amplia o alcance dos legítimos objetivos da terapia. Ansdell e Stige (2016)⁶ trazem que a Musicoterapia Comunitária (MTCO) pode caracterizar-se como um "movimento social". Isso também indica como o movimento reflete criticamente as dimensões da prática, disciplina e profissão de Musicoterapia no mundo. De forma mais geral em sua fase tardia/moderna – mostra sua adaptação às demandas e oportunidades da globalização, pluralidade cultural, crise econômica e a reestruturação e revisão dos serviços de saúde e assistência social. Na sua curta história, a MTCO funcionou várias vezes como uma inspiração para uma prática mais ampla e mais flexível, como crítica da teoria tradicional, como uma plataforma para explorar a nova teoria interdisciplinar e como instigadora do diálogo interprofissional. O trabalho da MTCO traz para discussões o papel social da música na intersecção música e cidadania.

Após essa breve exposição das diferentes práticas e entendimentos do uso da música para a saúde, construídos por musicoterapeutas e não musicoterapeutas, a proposta de curso de especialização aqui apresentada intitula-se: **Musicoterapia: Música e Saúde na Contemporaneidade.**

Com isso, justifica-se:

Por apresentar ressonância com as necessidades sentidas pelos profissionais formados na FAP e em outras instituições do território brasileiro;

Por apresentar, no cabedal de disciplinas ofertadas aos musicoterapeutas, o acesso a conteúdos teóricos e práticos atualizados na área da Musicoterapia;

Por fomentar durante o curso a inserção dos alunos em ambientes de reflexões e construções de conhecimentos na integração de conteúdos e questionamentos

<http://www.hf.uio.no/imv/personer/vit/emeriti/evenru/even.artikler/CMTherapy.pdf> acessado em 09/01/2018

⁵Community Music Therapy K. Aigen. Disponível em:

<http://www.oxfordhandbooks.com/view/10.1093/oxfordhb/9780199928019.001.0001/oxfordhb-9780199928019-e-10>. Acessado em 09 01 2018

⁶Community Music Therapy G. Ansdell e B. Stige (2016). Disponível em:

<http://www.oxfordhandbooks.com/view/10.1093/oxfordhb/9780199639755.001.0001/oxfordhb-9780199639755-e-6>. Acessado em 09 01 2018.

Apresentado em aulas expositivas, interativas, práticas presenciais e semipresenciais;

Por aprofundar e atualizar conhecimento sobre o papel significativo da prática musicoterapêutica sobre a saúde do cliente. Isso porque o musicoterapeuta utiliza a música de forma cientificamente planejada para promover transformações significativas à condição de saúde biopsicossocial do cliente;

Por discutir o papel profissional do musicoterapeuta em equipes multiprofissionais, seja na área da saúde ou educação ou social;

Por aspirar à ampliação das publicações na área para futura implementação de um programa de mestrado.

Metodologia

A implantação desse curso está relacionada às redes colaborativas de trabalhos entre a Universidade e a comunidade para a divulgação e indicação de professores pesquisadores. Da Universidade, o ensino/pesquisa (Curso de Bacharelado em Musicoterapia – Unespar e Centro de Atendimento e Estudos em Musicoterapia CAEMT-FAP e o Núcleo de Estudos e Pesquisa Interdisciplinar em Musicoterapia – NEPIM/FAP-CNPq); da comunidade foram convidadas: a Associação de Musicoterapia do Paraná, que congrega o profissional musicoterapeuta do Estado do Paraná, e a Associação Brasileira de Cognição e Artes Musicais – ABCM, que reúne pesquisadores da cognição musical e mantém um grupo de estudos sobre Cognição Musical, Música e Saúde. Com essa parceria será possível a integração de algumas aulas com eventos científicos (2ª, 3ª e 4ª aulas). Isso reduzirá os custos do curso e favorecerá a sua divulgação.

A grade do curso comporta dezoito (18) aulas em finais de semana e, quando em evento, no meio de semana, à noite, podendo variar entre um a dois finais de semana por mês.

O curso está organizado em quatro eixos

Eixo I – Musicoterapia, Cognição Musical, Saúde e Bem-Estar: tem a intenção de oportunizar reflexões teóricas sobre a problemática das delimitações entre as áreas e a construção de conhecimentos aprofundados sobre as características da Musicoterapia relacionada às áreas de atuação;

Eixo II – Metodologia da Pesquisa e Instrumentos-Específicos de Avaliação: tem como propósito instrumentalizar os alunos no exercício da escrita e pensamento científicos, bem como apresentar e treiná-los no uso de instrumentos específicos da musicoterapia para avaliação da prática musicoterapêutica realizada. A construção do projeto de pesquisa será instruída por meio de atividades a distância, usando a plataforma Moodle Unespar.

Eixo III – Práticas Musicais em Musicoterapia: nesse eixo serão oportunizadas aulas práticas e teóricas sobre técnicas específicas da Musicoterapia com destaque para reflexões sobre música em Musicoterapia;

Eixo IV – Música, Saúde, Contemporaneidade e Diversidades: nesse eixo busca-se a reflexão teórica sobre as mudanças na contemporaneidade quanto ao entendimento de música para a saúde em diferentes contextos e populações.

Cada eixo, com carga horária aproximada de 80h (oitenta horas), contém disciplinas ministradas por 10 (dez) professores do curso de Bacharelado em Musicoterapia e 13 (treze) professores convidados, inclusive de âmbito internacional, e o único Doutor em Musicoterapia residente no Brasil. Oferece horas para seminários temáticos por eixos em que os alunos apresentarão trabalhos construídos com os conhecimentos apreendidos. Os profissionais convidados são indicados pela relevância na produção e prática profissional no território nacional e na América Latina.

No decorrer do curso, integrado ao **Eixo III**, o aluno precisa cumprir 10h de atendimento supervisionado em musicoterapia para aplicação das técnicas aprendidas nas aulas e receberá 2 horas de supervisão indireta.

O cronograma das disciplinas não seguirá a ordem dos eixos. Elas serão distribuídas de modo a serem intercaladas disciplinas teóricas e práticas.

As disciplinas elencadas em cada eixo são:

Eixo I (80h) – Musicoterapia, Cognição Musical, Música, Saúde e Bem-Estar

- a) Música e Cognição Musical para a saúde: pesquisas recentes envolvendo música e neurociências (8h), junto aos eventos **II ENCAM e V Encontro do NEPIM**
- b) Musicoterapia Social Comunitária e Musicoterapia na Saúde Mental: abordagens e aplicabilidades (20h)
- c) Musicoterapia Educacional: práticas pedagógicas para desenvolvimento humano e inclusão (20h)

- d) Tópicos Especiais em Musicoterapia, Cognição Musical, Música, Saúde e Bem-Estar. Seminário presencial. (12h).

Eixo II (80h) – Metodologia da Pesquisa e Instrumentos Específicos de Análise e Avaliação

- a) Instrumentos de avaliação em Musicoterapia aplicados à pesquisa e clínica – I (20 h)
b) Instrumentos de avaliação em Musicoterapia aplicados à pesquisa e clínica – II (20 h)
c) Metodologia qualitativa, quantitativa e mista de pesquisa em Musicoterapia (20h)
d) Tópicos Especiais em Metodologia da Pesquisa: construção e apresentação do projeto de pesquisa (20h, 50% semipresencial e 50% presencial)

Eixo III (80h) – Práticas Musicais em Musicoterapia

- a) Improvisação musical clínica (30h)
b) Composição e audição musicais em Musicoterapia (20h)
c) Recriação musical na prática clínica (20h)
d) Tópicos Especiais em práticas musicais em Musicoterapia: apresentação de estudo de caso das atividades práticas vivenciadas. (10h)

Eixo IV (80h) – Música, Saúde, Contemporaneidade e Diversidades

- a) Pessoas em situação de vulnerabilidade na contemporaneidade (20h)
b) Direitos humanos e diversidades (20h)
c) Políticas públicas e legislação (10h)
d) Música e cidadania (20h)
e) Tópicos Especiais em Música, Saúde, Contemporaneidade e Diversidades: Seminário presencial (10h)

As práticas clínicas poderão ser realizadas nos próprios locais de trabalho dos alunos ou no CAEMT – FAP.

A carga horária total dos Eixos soma 320h. Serão contadas também mais 10h para a prática supervisionada (2 horas de supervisão), 50h para a realização e conclusão do Trabalho de Conclusão do Curso no formato de artigo científico entregue para a integralização do curso. Destas 50h, 44h são para a escrita e 6h são para orientação. O curso totaliza 380h (trezentas e oitenta horas) de aulas e trabalhos.

Preenchido o número máximo de vagas poderão ser concedidas uma a duas bolsas de acordo com a coordenação. O aluno bolsista trabalhará junto com a coordenação para toda e qualquer demanda quanto à realização das atividades e bom andamento do curso.

Objetivos

- ✓ Contribuir na formação continuada do musicoterapeuta na área de Musicoterapia: música e saúde na contemporaneidade;
- ✓ Oportunizar o aperfeiçoamento prático, reflexivo e teórico do profissional musicoterapeuta;
- ✓ Contribuir para a formação de novos docentes na área de Musicoterapia;
- ✓ Incentivar o aprofundamento da pesquisa em Musicoterapia e produção de material para a área.

Público Alvo: Musicoterapeutas

Requisitos para inscrição via protocolo da Faculdade de Artes do Paraná

Documentação necessária, original e cópia (2, 3 e 4)

1. Preenchimento da ficha de inscrição com breve apresentação de sua atuação profissional e pagamento da taxa de inscrição (R\$50,00)
2. Carteira de Identidade e CPF
3. Documento de conclusão de curso em musicoterapia (diploma ou certificado) No caso de certificado, trazer também o diploma de graduação.
4. Efetivação da matrícula com o pagamento da primeira mensalidade

Critérios/Etapas de seleção:

Ordem de inscrição;

Validade dos documentos comprobatórios

Etapa 1 – Entrega de documentos 1, 2, e 3, via protocolo **FAP**

Etapa 2 – Edital de homologação dos inscritos

Etapa 3 – prazo para recurso: 48h

Etapa 4 – Pagamento da primeira mensalidade

Etapa 5 – Edital de homologação dos alunos matriculados

Carga Horária:	380h		
Mínimo de Vagas:	25	Máximo de Vagas:	30

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Quadro de Disciplinas Eixo I - Musicoterapia, Música, Saúde e Bem Estar

Aula cronograma	Disciplina	Carga horária	Ementa

03	Música e cognição musical em saúde: pesquisas recentes envolvendo música e neurociências	08h	Análise dos principais conceitos, métodos e perspectivas presentes nas pesquisas recentes sobre Cognição Musical e Neurociências e sua aplicabilidade dentro do contexto educacional, nos processos de ensino e aprendizagem musicais, e do contexto da saúde, na prática clínica da Musicoterapia.
08	Musicoterapia Social Comunitária: abordagens e aplicabilidades	10h	Princípios teórico-práticos que fundamentam a ação musicoterapêutica na área social e comunitária. Caracterização de sociedade e cultura. Relações entre cultura musical e interações sociais. A música nas organizações sociais. O espaço musical e a prática musical em grupo. O fazer musical em ambientes intergeracionais e heterogêneos.
	Musicoterapia na Saúde Mental: abordagens e aplicabilidades	10h	Saúde e doença em uma perspectiva sócio histórica. Ações musicoterapêuticas nos contextos de Saúde Mental. O sofrimento psíquico e a potência de vida.
07	Musicoterapia Educacional: práticas pedagógicas para desenvolvimento humano e inclusão	20h	Fundamentos teóricos e práticos da musicoterapia para atuação do musicoterapeuta na área educacional (educação especial, regular e inclusiva), frente aos desafios da contemporaneidade.
04	Musicoterapia Hospitalar: especificidades e	20h	Musicoterapia Hospitalar
09	Tópicos Especiais em Musicoterapia, cognição musical, Música, Saúde e Bem Estar.	12h	Elaboração e apresentação de trabalhos temáticos relacionados ao tema Musicoterapia, Cognição Musical, Música, Saúde e Bem Estar

Quadro de Disciplinas Eixo II - Metodologia da Pesquisa e instrumentos específicos de análise e avaliação

Aula cronograma	Disciplina	Carga horária	Ementa
12	Instrumentos de avaliação em Musicoterapia aplicados à pesquisa e clínica I,	10h	Definição de avaliação em Musicoterapia. Panorama das avaliações em Musicoterapia sob enfoques quantitativo e qualitativo, de acordo com populações e com paradigmas. Papel do musicoterapeuta avaliador. Treinamento do musicoterapeuta em avaliações musicoterapêuticas..
		10h	
13	Instrumentos de avaliação em Musicoterapia aplicados à pesquisa e clínica II	10h	Apresentação e aplicação da ferramenta traduzida para o português - Perfil de avaliação individual em Musicoterapia.
		10h	
11	Metodologia qualitativa, quantitativa e mista de pesquisa em Musicoterapia	20h	Pesquisa em Musicoterapia: paradigmas e pressupostos filosóficos, estruturação de metodologias em projetos e ética em pesquisa.

14	Tópicos Especiais em Metodologia da Pesquisa: desenvolvimento do projeto de pesquisa	20h	A pesquisa científica: natureza teórica-prática. As fases da pesquisa científica. Elaboração de um projeto de pesquisa.
----	--	-----	---

Quadro de Disciplinas Eixo III - Práticas Musicais em Musicoterapia

Aula cronograma	Disciplina	Carga horária	Ementa
10	Improvisação musical e clínica	05h 05h 20h	Estabelecimento de relações entre processo criativo e improvisação musical. Diferenciação entre improvisação musical e improvisação musical terapêutica. Aperfeiçoamento em técnicas de improvisação musical aplicadas em musicoterapia. Relação entre técnicas de improvisação clínica e etapas do desenvolvimento humano.
05	Composição e audição musicais em Musicoterapia	20h	Estudos sobre as experiências de composição e audição musicais a serem utilizadas pelos pacientes e sobre o manejo destas, pelo musicoterapeuta, como duas das técnicas específicas da musicoterapia.
15	Recriação musical na prática clínica	10h 10h	Apresentação dos fundamentos teóricos de Música em Musicoterapia e treinamento em técnicas de recriação musical
16	Tópicos Especiais em práticas musicais em musicoterapia: atividade prática das técnicas vivenciadas	10h	Construção de estudo de caso clínico com o treinamento e aplicação de uma das técnicas musicoterapêuticas estudadas

Quadro de Disciplinas Eixo IV - Música, Saúde, Contemporaneidade e diversidades

Aula	Disciplina	Carga horária	Ementa
06	Pessoas em situação de vulnerabilidade na contemporaneidade	10h 05h	Vulnerabilidade Humana X vulnerabilidade social. Segmentos sociais desprovidos socialmente. Educação em Direitos Humanos. Relações humanas e contemporaneidade. Impacto do envelhecimento populacional sobre o indivíduo e a sociedade contemporânea. Música, Saúde e complexidade.
02	Direitos humanos e diversidades	20h	Conceitos de domínio conexo na perspectiva do pensamento Sistêmico. Os Direitos Humanos enquanto referências civilizatórias pretendidas. "Pós-Modernidade": uma era de crises e colapsos sócio-ambientais? Existe Justiça na História? Planejando para o depois-da-criese.
17	Políticas públicas e legislação	10h	Diálogo sobre políticas públicas e princípios legais vigentes em relação à Musicoterapia e saúde, na contemporaneidade.
01	Música, cidadania e diversidade na	10h	Apontamentos e diálogos interdisciplinares entre

	contemporaneidade	10h	arte e estudos socioculturais; A música como expressão da vida, a apropriação e uso da linguagem musical na perspectiva do cidadão contemporâneo e no cenário da diversidade cultural.
18	Tópicos Especiais em Música, Saúde, Contemporaneidade e diversidades: Seminários presenciais ou simpósios em eventos	10h	Elaboração e apresentação de trabalhos temáticos relacionados ao tema: Música, Saúde, Contemporaneidade e diversidades

**Planos de Ensino
(Inserir plano para cada uma das disciplinas do PGLS)
EIXO I**

Disciplina:	Música e cognição musical para a saúde: pesquisas recentes envolvendo música e neurociências
Docente:	Marília Nunes da Silva
Carga horária:	08 hs
Ementa:	Análise dos principais conceitos, métodos e perspectivas presentes nas pesquisas recentes sobre Cognição Musical e Neurociências e sua aplicabilidade dentro do contexto educacional, nos processos de ensino e aprendizagem musicais, e do contexto da saúde, na prática clínica da Musicoterapia.
Objetivos:	<ul style="list-style-type: none"> - Estudar os principais conceitos abordados nas pesquisas neurocientíficas sobre a cognição musical. - Compreender os principais métodos utilizados nas pesquisas em Música e Neurociências. - Compreender as bases biológicas da percepção e execução musical. - Conhecer os modelos de processamento cognitivo musical propostos a partir dos estudos de duplas dissociações e estudos de neuroimagem. - Conhecer os instrumentos de avaliação da cognição musical. - Analisar a aplicabilidade das pesquisas em Música e Neurociências no contexto da educação musical. - Analisar a aplicabilidade das pesquisas em Música e Neurociências no contexto da saúde e os fundamentos à prática clínica em Musicoterapia.
Conteúdos:	<ul style="list-style-type: none"> - Fundamentos históricos, teóricos e metodológicos do estudo neurocientíficos da cognição musical. - Aspectos cognitivos da percepção musical e seus correlatos neuroanatômicos. - Aspectos cognitivos da execução musical e seus correlatos neuroanatômicos. - Pesquisas recentes em Música e cérebro. - Métodos utilizados nos estudos em Música e Neurociências. - Instrumentos de avaliação da cognição musical. - Transtornos da aprendizagem musical. - Aplicação das pesquisas em Neurociências às práticas pedagógicas musicais. - Aplicação das pesquisas em Neurociências às práticas clínicas musicais.
Procedimentos metodológicos:	<ul style="list-style-type: none"> - Aulas expositivas e práticas sobre o tema. - Discussão de artigos em grupos. - Utilização de recurso audiovisual para as apresentações.

<p>Avaliação: Participação em sala de aula. - Frequência à disciplina. - Trabalho final sobre algum dos tópicos abordados.</p>
<p>Bibliografia: ILARI, B. S. Em busca da mente musical: Ensaio sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção. Curitiba: UFPR, 2006. 454p. SACKS, O. Alucinações musicais. São Paulo: Companhia das letras, 2007. 368p. SLOBODA, J.A. A Mente Musical: A psicologia cognitiva da música. Londrina: Eduel, 2008 - 384 p. Artigos científicos selecionados sobre Música e Neurociências.</p>

Disciplina:	Musicoterapia Social Comunitária: abordagens e aplicabilidades
Docente:	Rosemyriam Cunha
Cargahorária:	10hs
<p>Ementa: Princípios teórico-práticos que fundamentam a ação musicoterapêutica na área social e comunitária. Caracterização de sociedade e cultura. Relações entre cultura musical e interações sociais. A música nas organizações sociais. O espaço musical e a prática musical em grupo. O fazer musical em ambientes intergeracionais e heterogêneos.</p>	
<p>Objetivos: -Conhecer e sistematizar informações sobre a prática e teoria da musicoterapia social e comunitária. -Refletir a respeito da prática musical em grupos de diferentes formações. -Compreender o processo de aquisição e formação do repertório musical e seu papel em diferentes sociedades e agrupamentos sociais. -Refletir sobre a influência da música nas relações sociais e nos aspectos afetivos e sociais da prática musical social e comunitária</p>	
<p>Conteúdos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Definições de musicoterapia social e comunitária. 2- Música, cultura e sociedade. 3- A música nas interações sociais. 4- A prática musical em projetos sociais, eventos sociais, agrupamentos e no ambiente musicoterapêutico social comunitário. 5- Enculturação e construção de repertório nas sociedades. 6- O espaço da prática musical coletiva. 7- Grupos que fazem música. 8- Ambientes diversificados da prática musical em grupo. 	
<p>Procedimentos metodológicos: Aulas expositivas. Discussão de textos. Diálogos e reflexões sobre os temas expostos. Atividades musicais práticas.</p>	
<p>Avaliação: Avaliação escrita ao final da aula. Trabalho a ser entregue em data pré definida.</p>	
<p>Bibliografia: ARNDT, A., CUNHA, R., & VOLPI, S. Aspectos da prática musicoterapêutica: contexto social e comunitário em perspectiva. Psicologia e Sociedade, 28 (2), 387-395, 2016. Doi:10.1590/1807-03102016v28n2p387. COOK, N. Music: a brief insight. New York: Sterling Publishing, 2010. CUNHA, R. VOLPI, S. A prática da musicoterapia em diferentes áreas de atuação. Rev.Cient. FAP, v 3, p. 86-87, 2008. CUNHA, R. LORENZINO, L. The secondary aspects of collective music-making. Research Studies in Music Education, v.34, p.73-88, 2012. HALLAM, S. The impact of actively music in the intellectual, social and personal development of children and young people: a summary. Voices: A World Forum for Music Therapy, 16(2), 2016. doi: 10.15845/voices.v16i2.884 HIKIJ, R. S. G. A música e o risco. São Paulo, EDUSP/FAPESP, 2006</p>	

Martin, P. 1995. **Sounds and Society**. Manchester: Manchester University Press, 1995.
 PAVLICEVIC, Mercédès; ANSDELL, Gary. **Community Music Therapy**. United Kingdom: Jessica Kingslet Publishers, 2004.
 PELIZZARI, P. **Musicoterapia comunitária, contexto e investigación**. In: Revista Brasileira de musicoterapia. Ano XII, n. 10, p.47-61, 2010.
 RUUD, E. **Music Therapy: improvisation, communication and culture**. England: Jessica Kingsley Publishers, 1998.
 SMALL, C. **Musicking**. The meanings of performance and listening. Middletown: Wesleyan University Press, 1998.
 SANTOS, M. **A natureza do espaço**. Técnica e tempo. Razão e emoção. 4ªed.São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.
 STIGE, B. **Elaborationstoward a notion of communitymusictherapy. Doctoral dissertation**. University of Oslo. Oslo, Norway: Unipu, 2003.
 STIGE, B. & AARO, L. E. **Invitation to CommunityMusicTherapy**. New York: Routledge, 2012.
 STREET, J. **Music and Politcs**. Cambrige: Polity Press, 2012.

Disciplina:	Musicoterapia na Saúde Mental: abordagens e aplicabilidades
Docente:	Andress Dias Arnd, Sheila Beggiano,
Carga horária:	10hs
Ementa: Saúde e doença em uma perspectiva sócio histórica. Ações musicoterapêuticas nos contextos de Saúde Mental. O sofrimento psíquico e a potência de vida.	
Objetivos:	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender diferentes concepções de Saúde e Doença. 2. Analisar a saúde mental a partir de uma perspectiva histórico-social 3. Verificar a implicação e potência das práticas musicoterapêuticas em Saúde Mental no cenário brasileiro atual. 	
Conteúdos:	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Concepções de saúde e doença <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Processo histórico-social das relações entre saúde e doença 1.2 O normal e o patológico 1.3 Saúde como fenômeno ético-político 1.4 Saúde como potência de ação 2. Saúde mental a partir de uma perspectiva histórico-social <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Conceito de potência de ação/ vida 2.2 A potência do coletivo 3. Musicoterapia e Saúde Mental <ol style="list-style-type: none"> 3.1 A arte nos processos de aumento da potência de ação 3.2 Musicoterapia e o sofrimento psíquico grave 3.3 Caminhos de ação do musicoterapeuta 	
Procedimentos metodológicos:	
Aulas expositivas-dialogadas. Uso de filmes, imagens e textos para discussão, reflexão e análise. Recursos multimídia (computador, projetor).	
Avaliação:	
Será avaliada a construção do conhecimento e reflexão crítica em torno dos pontos discutidos por meio de debates em sala de aula e entrega de uma resenha crítica após o término do módulo.	
Bibliografia:	

- AMARANTE, Paulo (org). Ensaios: subjetividade, saúde mental, sociedade. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000.
- ARNDT, A. D. ; VOLPI, S. M. O. B. .A canção e a construção de sentidos em Musicoterapia: História de Mulheres em Sofrimento Psíquico. REVISTA BRASILEIRA DE MUSICOTERAPIA , v. XIV, p. 27-38, 2012
- BRUSCIA, K. E. (2000). Definindo Musicoterapia. Rio de Janeiro: Enelivros.
- CHAGAS, M, & PEDRO, (2008). Musicoterapia desafios entre a modernidade e a contemporaneidade: como sofrem os híbridos e como se
- DANTAS, Maria Antunes e TOBLER. O sofrimento psicológico é a pedra angular sobre a qual repousa a cultura de consumo. Disponível em psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?codigo=a0175
- DANTAS, Maria Antunes. Sofrimento Psíquico: Modalidades contemporâneas de representação e expressão. Curitiba: Juruá, 2009.
- FOUCAULT, M. (1978). História da Loucura na Idade Clássica. Trad. José T. C. Netto. São Paulo: Editora Perspectiva. Original de 1961.
- FOUCAULT, M. (1984). Doença Mental e Psicologia. Rio de Janeiro: Editora Tempo brasileiro, 1984. Original de 1954.
- GASTON, E. T. (1968). Tratado de Musicoterapia. Buenos Aires: Editorial Paidós.
- LIMA, E. M. F, & PELBART, P. P. Arte, Clínica e loucura: um território em mutação. Hist. cienc. Saúde, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttextHYPERLINK
- PUCHIVAILO, M. C. Repercussões clínicas de uma experiência em grupo de Musicoterapia com pessoas em sofrimento psíquico grave: um estudo fenomenológico. 2014. 391 f. Dissertação. (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba-PR, 2014.
- PELABART, P. Poder sobre a vida, potência da vida. Lugar Comum. No17, pp. 33-43. 2003.
- RANCIÈRE, J. A partilha do sensível. Estética e política. São Paulo: Editora 34, 2009.
- SILVA, R. S., & MORAES, M. (2007). Musicoterapia e saúde mental: relatos de uma experiênciarizomática. Revista Psico, 38(2), 139-147.
- SILVA, R. S. (2012). Grupos Musicais em saúde Mental: conexões entre estética musical e práticas musicoterápicas. Tese de Doutorado.
- SPINOZA, B. Ética. 2. ed. Tradução Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. Texto original de 1663.

Disciplina:	Tópicos Especiais em Musicoterapia, Música, Saúde e Bem Estar: Seminário
Docente:	Coordenação do Curso
Carga horária:	12hs
Ementa: Elaboração e apresentação de trabalhos temáticos relacionados ao tema Musicoterapia, Cognição Musical, Música, Saúde e Bem Estar	
Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> • Exercitar a escrita acadêmica; • Fomentar a construção do conhecimento nos temas propostos dentro de Eixo de Musicoterapia, Música, Saúde e Bem-estar; • Compartilhar o conhecimento na forma de apresentação oral em seminário temático. 	
Conteúdos: não se aplica	
Procedimentos metodológicos: Entregar para a coordenação, via plataforma Moodle, um trabalho referente aos conteúdos apresentados no eixo I até uma semana antes do seminário para organização do cronograma de apresentações.	
Avaliação: material escrito e apresentação oral. Critérios: Respeito ao prazo de envio; Estrutura do texto: Introdução, desenvolvimento e conclusão; Normas da ABNT Relevância do tema apresentado Trabalho escrito peso 6 Apresentação peso 4	
Bibliografia: não se aplica.	

Disciplina:	Musicoterapia Educacional: práticas pedagógicas para desenvolvimento humano e inclusão
Docente:	Noemi Ansay
Carga horária:	20hs
Ementa: Fundamentos teóricos e práticos da musicoterapia para atuação do musicoterapeuta na área educacional (educação especial, regular e inclusiva), frente aos desafios da contemporaneidade.	
Objetivos: <ol style="list-style-type: none"> 1. Possibilitar conhecimentos sobre o desenvolvimento musical da criança a partir de teorias inatistas e interacionistas; 2. Conhecer as diferentes áreas de atuação do musicoterapeuta na comunidade escolar, com estudantes, docentes, pais e funcionários da escola; 3. Analisar a aplicabilidade da musicoterapia com estudantes do público alvo da educação especial; 4. Conhecer a aplicabilidade da musicoterapia para estudantes em situações de vulnerabilidade social; dificuldades de aprendizagem; situações de bullying escolar; 	
Conteúdos: <ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolvimento musical da criança de acordo com autores inatistas e interacionistas; 2. Caracterização da comunidade escolar: desafios e possibilidades de atuação do musicoterapeuta; 3. Caracterização do público alvo da educação especial: estudantes com deficiência; 	

<p>transtornos globais do desenvolvimento e superdotação;</p> <p>4. Musicoterapia na escola: estudantes em situações de vulnerabilidade social; dificuldades de aprendizagem e situações de bullying na escola;</p>
<p>Procedimentos metodológicos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Aulas expositivas com a utilização do quadro branco e data show. 2. Leitura individual de textos indicados, para debate e/ou produção de textos escritos. 3. Debates ou trabalho escrito a partir de filmes/vídeos indicados.
<p>Avaliação:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Discussão das temáticas abordadas em sala de aula. 2. Pesquisa bibliográfica e elaboração de um texto escrito ao final da disciplina.
<p>Bibliografia:</p> <p>BORTOLANZA, G., ANSAY, N.N. A emergência de conteúdos de violência presente nas letras de músicas e escutadas pelos jovens. In: Revista Brasileira de Musicoterapia, Ano XIV nº 17 ANO 2014. P. 86 a 108. Disponível: http://www.revistademusicoterapia.mus.br/wp-content/uploads/2016/09/6-A-EMERG%C3%8ANCIA-DE-CONTE%C3%9ADOS-DE-VIOL%C3%8ANCIA-PRESENTES-NAS-LETRAS-DE-M%C3%9ASICAS-ESQUITADAS-PELOS-JOVENS-.pdf Acesso em 12 de fev. de 2018.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasil: MEC/SEESP, 2008.</p> <p>BRUSCIA, K. E. Definindo Musicoterapia. Barcelona Publisher, 2016.</p> <p>Gordon, E.. Teoria da Aprendizagem Musical para Recém-nascidos e Crianças em Idade Pré-Escolar. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.2000</p> <p>ILARI, B. A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. Revista da ABEM, n.9 p.7-16, 2003.</p> <p>MONTEIRO, N.C.C.do R. Quadro do desenvolvimento Audiomuscoverbal infantil de zero a cinco anos para a prática de Educação Musical e Musicoterapia. In Revista Brasileira de Musicoterapia. Ano XIII, n. 11, 2011. Disponível em http://www.revistademusicoterapia.mus.br/wp-content/uploads/2016/10/5-Quadro-do-desenvolvimento-Audiomuscoverbal-infantil-de-zero-a-cinco-anos-para-a-pr%C3%A1tica-de-Educa%C3%A7%C3%A3o-Musical-e-Musicoterapia-1.pdf Acesso em 12 de fev, de 2018.</p> <p>ROCHA, S. A escuta diferenciada das dificuldades de aprendizagem mediada pela Musicoterapia. Disponível em http://bdt.d.ufg.br/tesesimplificado/tde_arquivos/45/TDE-2011-01-03T115125Z-1214/Publico/tese%20sandra%20r%20do%20nascimento%202010.pdf)</p> <p>SLOBODA, John A. Aprendizagem musical e desenvolvimento. In: A mente musical: psicologia cognitiva da música. Londrina: EDUEL, 2008.</p> <p>SWANWICK, K. Ensinando Música Musicalmente. Trad. Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo. Moderna, 2003.</p> <p>LA TAILLE,Y, KOHL, M., DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon.Teorias Psicogenéticas em Discussão. São Paulo: Summus, 1992.</p>

Disciplina:	Musicoterapia Hospitalar: especificidades e aplicabilidades
Docente:	Mark Ettenberger
Carga horária:	20hs
Ementa:	Musicoterapia Hospitalar
Objetivos:	Fornecer o conhecimento teórico e as ferramentas práticas para o trabalho como musicoterapeuta no campo hospitalar.
Conteúdos:	Introdução à musicoterapia hospitalar; Conceitos teóricos, Métodos e técnicas de musicoterapia hospitalar; Musicoterapia na UTI neonatal; Musicoterapia na UTI Pediátrica; Musicoterapia na UTI Adultos;

Musicoterapia em hospital geral; Estratégias para implementar programas de musicoterapia em hospitais.
Procedimentos metodológicos: Trabalhos teórico e prático
Avaliação: Presença e participação no curso; reflexão e discussão em grupo;
bibliografia: Ettenberger, M. (2017). Music therapy during end-of-life care in the Neonatal Intensive Care Unit (NICU) – Reflections from early clinical practice in Colombia. <i>Voices: A World Forum for Music Therapy</i> , 17(2). DOI:10.15845/voices.v17i2.921. Ettenberger, M. (2017). Family-centred Music Therapy in the Neonatal Intensive Care Unit: Culture(s), clinical practice and research in Colombia. <i>Music Therapy Today</i> , 13(1), 182-183. Ettenberger, M. (2017). Music Therapy in the Neonatal Intensive Care Unit (NICU): Putting the families at the centre of care. <i>British Journal of Music Therapy</i> , 1-6. DOI:10.1177/139457516685881. Ettenberger, M., Rojas Cárdenas, C., Odell-Miller, H., & Parker, M. (2016). Family-centred music therapy with preterm infants and their parents in the Neonatal Intensive Care Unit (NICU) in Colombia – A mixed-methods study. <i>Nordic Journal of Music Therapy</i> , DOI:10.1080/08098131.2016.1205650. Mondanaro, J., Ettenberger, M., & Park, L. (2016). Mars rising: Music therapy and the increasing presence of fathers in the NICU. <i>Music & Medicine</i> , 8(3), 96-107. Ettenberger, M., Odell-Miller, H., Rojas Cárdenas, C., Torres Serrano, S., Parker, M., & Camargo Llanos, S.M. (2014). Music Therapy With Premature Infants and Their Caregivers in Colombia – A Mixed Methods Pilot Study Including a Randomized Trial. <i>Voices: A World Forum for Music Therapy</i> , 14(2). DOI:10.15845/voices.v14i2.756.

EIXO II - Metodologia da Pesquisa e instrumentos específicos de análise e avaliação em musicoterapia

Disciplina:	Instrumentos de avaliação em Musicoterapia aplicados à pesquisa e clínica I
Docente:	Camila Siqueira Gouvêa Acosta Gonçalves
Carga horária:	10hs
Ementa:	Definição de avaliação em Musicoterapia. Panorama das avaliações em Musicoterapia sob enfoques quantitativo e qualitativo, de acordo com populações e com paradigmas. Papel do musicoterapeuta avaliador. Treinamento do musicoterapeuta em avaliações musicoterapêuticas.
Objetivos:	A partir dessa aula teórica e vivencial sobre instrumentos de avaliação em Musicoterapia, os musicoterapeutas estarão aptos a: <ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender o marco teórico e os fundamentos de instrumentos atuais de avaliação em Musicoterapia; 2. Conhecer um panorama dos instrumentos de avaliação atuais e seus respectivos processos de validação e de confiabilidade; 3. Reconhecer as especificidades do papel de avaliador em uma sessão de Musicoterapia; 4. Sistematizar possibilidades de avaliação musicoterapêutica por meio da música e de fundamentos cognitivos; 5. Conhecer e treinar a ferramenta de avaliação APMT (Eslava-Mejía, 2015).
Conteúdos:	<ol style="list-style-type: none"> 1. Panorama de Instrumentos de Avaliação em Musicoterapia, populações-alvo e seus respectivos processos de validação e confiabilidade.

MCDERMOTT, O, ORGETA, V., RIDDER, H. M., ORRELL, M. A preliminary psychometric evaluation of Music in Dementia Assessment Scales (MiDAS). *International Psychogeriatrics*, 26:6, 2014. 1011-1019.

MCDERMOTT, O. ORRELL, M., RIDDER, H. M. The development of Music in Dementia Assessment Scales (MiDAS), *Nordic Journal of Music Therapy*, 24:3, 2015. 232-251, DOI: 10.1080/08098131.2014.907333

WIGRAM, T. Music Therapy Assessment: Psychological Assessment without Words. *Psyke & Logos*, 28, 2007. 333-357

Disciplina:	Instrumentos de avaliação em Musicoterapia aplicados à pesquisa e clínica, I
Docente:	Marina Freire
Carga horária:	10hs
Ementa: Definição de avaliação em Musicoterapia. Panorama das avaliações em Musicoterapia sob enfoques quantitativo e qualitativo, de acordo com populações e com paradigmas. Papel do musicoterapeuta avaliador. Treinamento do musicoterapeuta em avaliações musicoterapêuticas.	
Objetivos: Apresentar ao aluno os principais instrumentos de avaliação em Musicoterapia Nordoff-Robbins e facilitar o aluno para que ele seja capaz de aplicar esses instrumentos de avaliação em pesquisas e em sua prática clínica.	
Conteúdos: - Introdução ao modelo Musicoterapia Nordoff-Robbins, com ênfase nos métodos de improvisação musical clínica; - O olhar e a escuta do musicoterapeuta para avaliações em Musicoterapia; - Instrumentos de avaliação Nordoff-Robbins: Escala de Comunicabilidade Musical, Escala de Relação Terapeuta-Cliente na Experiência Musical Coativa, 13 Categorias de Respostas à Musicoterapia Improvisacional e modelo de avaliação aberta; - Aplicações em pesquisas (exemplos com ênfase em crianças com autismo) - Aplicações na prática clínica (exemplos com ênfase em idosos com demências e crianças com necessidades especiais).	
Procedimentos metodológicos: - Aula expositiva - Discussão em grupos - Simulações práticas de improvisação musical clínica - Apresentação e discussão de exemplos em vídeos e audios	
Avaliação: - Auto avaliação - Resenha de artigo - Aplicação das escalas Nordoff-Robbins em exemplo-vídeo	
Bibliografia: André A., Gomes C., Loureiro, C. (2016). Escalas Nordoff Robbins: uma revisão bibliográfica. <i>Percepta</i> , 3(2), 117-131. Associação Brasileira de Cognição e Artes Musicais. ISSN 2318-891X. Nordoff P., Robbins, C. (2004). <i>Therapy in Music for Handicapped Children</i> . Gilsum, NH: Barcelona Publishers. Nordoff P., Robbins, C. (2007). <i>Creative Music Therapy: A Guide to Fostering Clinical Musicianship</i> (2nd Edition). Gilsum, NH: Barcelona Publishers. Queiroz G. P. (2003). Aspectos da Musicalidade e da Música de Paul Nordoff e suas implicações na prática clínica musicoterapêutica. São Paulo, SP: Apontamentos Editora.	

Disciplina:	Instrumentos de avaliação em Musicoterapia aplicados à pesquisa e clínica II
Docente:	Clara Márcia Piazzetta
Carga horária:	10h



UNESPAR/DIR. AREA
24/05/18
Fls.nº

Ementa: Apresentação e aplicação da ferramenta de avaliação traduzida para o português - Perfil de avaliação individual em Musicoterapia.
Objetivos: Apresentar a versão brasileira da ferramenta IMTAP em suas especificidades; Estudo detalhado dos 374 itens da ferramenta Realizar análise de material em vídeo aplicando a ferramenta IMTAP
Conteúdos: IMTAP – apresentação; Domínios, sub domínios e itens da escala IMTAP
Procedimentos metodológicos: Aulas expositiva e prática do preenchimento de tabelas de avaliação.
Avaliação: Avaliação da participação nas atividades da disciplina; Trabalho escrito contendo análise e estudo de um atendimento musicoterapêutico com a aplicação de uma ou mais tabelas de avaliação
Bibliografia: BAXTER, Holly Tuesday; BERGHOFER, Julie Allis; MACEWAN, Lesa; NELSON, Judy; PETERS, Kasi; ROBERTS Penny <i>The Individualized Music Therapy Assessment Profile IMTAP</i> . Jessica Publisher, Engalnd 2007. SILVA, Alexandre Mauat. Tradução para o português brasileiro e validação da escala <i>Individualized music therapy assessment profile (IMTAP)</i> para uso no Brasil. In REVISTA BRASILEIRA DE MUSICOTERAPIA, Ano XV n° 14 ANO 2013. p. 67 – 80.

Disciplina:	Instrumentos de avaliação em Musicoterapia aplicados à pesquisa e clínica –II
Docente:	Alexandre Mauat
Cargahorária:	10 h
Ementa:	Apresentação e aplicação da ferramenta de avaliação traduzida para o português - Perfil de avaliação individual em Musicoterapia
Objetivos:	Apresentar a <i>Individualized Music Therapy Assessment Profile</i> aos alunos.
Conteúdos:	<ul style="list-style-type: none">- Visão geral da IMTAP - qualidades únicas da avaliação musicoterapêutica, desenvolvimento da IMTAP, características, propósito.- Procedimentos gerais na utilização da escala - formulário de admissão, folha de rosto, contorno da sessão, coleta de dados, pontuação final, habilidades de domínio cruzado, folha resumo, metas e objetivos, gráficos, software IMTAP.- Domínios da IMTAP - musicalidade, comunicação expressiva, comunicação receptiva/percepção auditiva, motricidade ampla, motricidade fina, motricidade oral, cognição, habilidade emocional, habilidade sensorial e interação social.- Formas de registro da IMTAP - sistema de pontuação (pontos / estimativa), escores, planejamento de sessões.- Módulo de quantificação - seleção habilidade, período observado, símbolos utilizados, pontuação.- Experiências com a utilização da escala - estudos de caso e exemplos da utilização em pesquisas.
Procedimentos metodológicos:	Apresentação dos conteúdos, com a participação dos alunos, e atividades práticas que promovam a vivência dos tópicos abordados.
Avaliação:	Participação do aluno nas aulas.
Bibliografia:	Baxter, H. T., Berghofer, J. A, Macewan, L., Nelson, J., Peters, K. & Roberts, P. (2007). <i>The Individualized music therapy assessment profile: IMTAP</i> . London: Jessica Kingsley Publishers. Silva, A. M., Gattino, G. S., Araujo, G. A., Mariath, L., Riesgo, R. S. & Faccini, L. S. (2013). Tradução para o português brasileiro e validação da escala <i>Individualized Music Therapy Assessment Profile (IMTAP)</i> para uso no Brasil. <i>Revista brasileira de musicoterapia</i> , ano XV, nº14, pg 67-80. Silva, A. M. (2017). <i>Reprodutibilidade e validade discriminante dos domínios social e de comunicação expressiva da escala Individualized Music Therapy Assessment Profile (IMTAP) aplicada a crianças e adolescentes com Transtornos do Espectro do Autismo e com desenvolvimento típico</i> . Porto Alegre (RS): Tese de Doutorado, UFRGS.

DISCIPLINA:	Metodologia qualitativa, quantitativa e mista de pesquisa em Musicoterapia
Docente:	Claudia Regina de Oliveira Zanini
Carga Horaria:	20 horas
Ementa:	Pesquisa em Musicoterapia: paradigmas e pressupostos filosóficos, estruturação de metodologias em projetos e ética em pesquisa.
Objetivos:	<ul style="list-style-type: none"> - Refletir sobre o papel do musicoterapeuta pesquisador: a teoria, a prática clínica e a pesquisa; - Identificar metodologias adequadas aos objetos de estudo para pesquisa que envolvam o tema: Musicoterapia, Música e Saúde na contemporaneidade; - Conhecer os aspectos éticos concernentes à pesquisa em Musicoterapia; - Oportunizar o aperfeiçoamento do profissional musicoterapeuta pesquisador.
Conteúdos:	<ul style="list-style-type: none"> - Paradigmas e pressupostos filosóficos que podem fundamentar a pesquisa em Musicoterapia. - Classificação de pesquisas quanto: aos objetivos, aos procedimentos e outros aspectos. - Aspectos éticos em Musicoterapia. - Exemplos de pesquisas em Musicoterapia com diferentes metodologias. - Principais instrumentos de coleta de dados. - Identificação de objetos de estudo para pesquisa em Musicoterapia. - Avaliar os caminhos metodológicos adequados aos objetos de estudo identificados.
Procedimentos Metodológicos:	Aulas expositivas dialogadas (com auxílio de recursos audiovisuais), atividades em grupo e atividades individuais.
Avaliação (pesos a definir):	Definição da metodologia do projeto de pesquisa em Musicoterapia (data a combinar), participação e auto-avaliação.
Bibliografia:	<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. <i>Resolução 466/2012</i>. Aprova as normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf >. Acesso em 10 nov. 2016.</p> <p>BUDASZ, Rogerio (Org.). <i>Pesquisa em Música no Brasil: métodos, domínios, perspectivas</i>. Goiânia: ANPPOM, 2009.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. <i>Como Elaborar Projetos de Pesquisa</i>. 5ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <i>Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos</i>. 7ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>MAZZOTTI, A. J. A.; GEWANDSNAJDER, F. <i>O Método nas Ciências Naturais e Sociais. Pesquisa Quantitativa e Qualitativa</i>. São Paulo: ed. Pioneiro, 1998, 1ª edição.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Metodologia do Trabalho Científico</i>. 23ª. Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007.</p> <p>VOLPATO, Gilson. <i>Redação Científica</i>. Site: www.gilsonvolpato.com.br</p> <p>WHEELER, Barbara. <i>Music Therapy Handbook</i>. New York: The Guilford Press. 2015.</p> <p>_____. <i>Music Therapy Research</i>. 3. ed. Texas: Barcelona Publishers. 2016.</p> <p>WIGRAN, T. & GOLD, C. <i>The religion of evidence based practice - helpful or harmful to health and wellbeing</i>. In: MACDONALD, R., KREUTZ, G., MITCHELL, L. <i>Music, Health and Wellbeing</i>. New York. Oxford university Press, 2012. p. 164-182.</p>

Disciplina: Tópicos Especiais em Metodologia da Pesquisa: desenvolvimento do projeto de pesquisa
Docente: Gislaíne Cristina Vagetti
Carga horária: 20h (10h presenciais e 10h semipresencial)
Ementa: A pesquisa científica: natureza teórica-prática. As fases da pesquisa científica. Elaboração de um projeto de pesquisa.
Objetivo: - Compreender a estrutura do projeto de pesquisa; - Elaborar projeto científico obedecendo as orientações e normas vigentes na Associação Brasileira de Normas Técnicas
Conteúdo: 10 horas a distância: 1. Projeto de pesquisa: planejamento, estrutura e organização 2. Metodologia (classificação) e suas ferramentas 3. Referências bibliográficas (normas para citações e listas) 4. Normatização de trabalhos científicos (ABNT) 10 horas presenciais: 1. 1. Apresentação dos projetos de pesquisas
Procedimentos metodológicos: Leitura e discussão de textos; Acompanhamento do projeto de pesquisa.
Avaliação: Apresentação do projeto de pesquisa seguindo os critérios de avaliação: a assiduidade, a participação dos alunos no desenvolvimento das atividades da disciplina.
Bibliografia: CERVO, A. L.; BERVIAN, P. Metodologia científica. São Paulo: Makron Books, 1996. CORREA, C. Atividade de pesquisa e produção de texto. Textos Didáticos IFCH/Unicamp, Campinas, n. 33, 1999. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. Metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000. LAVILLE, C e DIONNE, J. A construção do saber. Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre/Belo Horizonte: Artmed/UFMG, 1999. MEDEIROS, JB. Redação científica. A prática de fichamentos, resumos, resenhas. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1999. SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 2002.

EIXO III - Práticas Musicais em Musicoterapia

Disciplina:	Improvisação musical
Docente:	Éderson Marques Goés,
Carga horária:	05hs
Ementa:	Estabelecimento de relações entre processo criativo e improvisação musical. Diferenciação entre improvisação musical e improvisação musical terapêutica. Aperfeiçoamento em técnicas de improvisação musical aplicadas em musicoterapia. Relação entre técnicas de improvisação clínica e etapas do desenvolvimento humano.
Objetivos:	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar aos participantes experiências corporais e sonoras para a improvisação musical; • Promover a expressão individual e grupal por meio de atividades práticas;

<ul style="list-style-type: none"> • Propiciar ao grupo a criação de um espaço de escuta e troca de vivências;
<p>Conteúdos: Processo criativo na perspectiva Histórico-cultural de Lev S. Vigotski. Música contemporânea na criação musical. Movimento corporal criativo em Rudolf Laban.</p>
<p>Procedimentos metodológicos: Aula de caráter prático para promover a aprendizagem dos conteúdos por meio da experiência pessoal e grupal. Exposição dos conteúdos teóricos após as atividades práticas. Discussão sobre o conteúdo trabalhado. Recursos instrucionais: projetor, som e computador.</p>
<p>Avaliação: Elaboração de um roteiro de autoavaliação na disciplina.</p>
<p>Bibliografia: LABAN, Rudolf. Dança Educativa Moderna. Tradução Maria da Conceição Parayba Campos. São Paulo: Ícone, 1990. MAFFIOLI, Marina; ZAGATTI, Franca. SoundiDanza: Propostemusicali per ladanza e il movimento creativo. Editora R&B Service. 2009. SHAFER, Rudolf Murray. O Ouvido Pensante. 2 ed. São Paulo: UNESP, 2011. VIGOTSKI, Lev Semenovitch. Imaginação e Criatividade na Infância. Tradução do russo João Pedro Fróis; revisãotécnica e da tradução Solange Affeche. 1a ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.</p>

Disciplina:	Improvisação musical clínica
Docente:	Camila Siqueira Gouvêa Acosta Gonçalves,
Carga horária:	05hs
<p>Ementa: Estabelecimento de relações entre processo criativo e improvisação musical. Diferenciação entre improvisação musical e improvisação musical terapêutica. Aperfeiçoamento em técnicas de improvisação musical aplicadas em musicoterapia. Relação entre técnicas de improvisação clínica e etapas do desenvolvimento humano.</p>	
<p>Objetivos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 6. Reconhecer e implementar técnicas básicas de improvisação descritas por Wigram: <i>Espelhar, Imitar, Encontrar, Refletir, "Grounding" e Dialogar (Mirroring, Imitating, Matching, Reflecting, Grounding e Dialoguing)</i>. 7. Combinar mais de três elementos musicais em improvisação em seções e formas 8. Planejar seus estudos de improvisação musical clínica 9. Planejar sessões de improvisação musical clínica e uso de técnicas, instrumentos e elementos a partir de critérios clínicos, musicais e musicoterapêuticos 	
<p>Conteúdos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 7. Definições de Improvisação Musical e Improvisação Musical Clínica (Wigram, 2004) 8. Métodos e habilidades musicoterapêuticas básicas (Wigram, 2004) 9. Improvisação Temática (Wigram, 2004; Schapira, 2007) 10. Como estudar improvisação (Lee & Houde, 2011) 11. Abordagem qualitativa para analisar improvisações (Bruscia, 2001) 12. Competências de improvisação clínica (Gardstrom, 2007) 	
<p>Procedimentos metodológicos: Aula expositiva e vivencial, na qual o grupo será dividido em subgrupos para compreender a definição das técnicas de improvisação musical terapêutica e também vivenciá-las por meio de <i>role-playing</i>.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Definição de improvisação musical terapêutica (Wigram, 2004), técnicas <i>Espelhar, Imitar e Encontrar</i>; 2. Treino das técnicas acima, gravação, estudantes tomam nota em um diário de campo; 3. Técnicas <i>Grounding, Refletir e Dialogar</i>, definição e demonstração, incluindo exemplos com áudio e / ou experienciais; 4. Treino das técnicas acima, gravação, estudantes tomam nota em um diário de campo; 	

5. Exposição e discussão sobre a combinação de elementos, forma/estilo A-B-A, combinação de músicas pré compostas (A) e improvisação (B);
6. Introdução à improvisação temática (Wigram, 2004, Schapira, 2007), usando temas musicais ou verbais;
7. Exposição sobre como estudar (Lee & Houde, 2011) e plano de competências em improvisação musical clínica (Gardstrom, 2007);
8. Fechamento com feedbacks e improvisação musical na forma canção.

Materiais de apoio:

- 15 páginas de materiais de apoio musical (folhas pautadas, folhas com temas, progressões de acordes, escalas)
- Datashow, com aparelho de som
- Material para os/as estudantes (anexos do livro de Lee & Houde, ficha de planos de estudo de improvisação)
- 4 salas com instrumentos musicais – piano (1 por sala), violão, 2 xilofones, 2 metalofones, 4 tambores, 10 instrumentos de percussão pequenos (maracas, pandeiros); estudantes poderão trazer seus instrumentos de base.

Avaliação:

processual: durante a exposição, com perguntas e espaços para diálogo; após a aula, com uma tarefa na qual o/a estudante fará um plano de trabalho envolvendo seus estudos diários de improvisação (30 min) e habilidades a desenvolver. Ele/a fará um registro dos estudos e gravará um minuto de sua produção definindo o contexto da improvisação, o uso de 1 técnica básica de improvisação e da combinação de 3 elementos musicais.

Bibliografia:

BERGER, D. S. Music Therapy, Sensory Integration and the Autistic Child. [kindle ebook] Londres e Filadélfia: Jessica Kingsley Publishers, 2008.

BROWN, S, PAVLICEVIC, M. Clinical improvisation in creative music therapy: musical aesthetic and the interpersonal dimension. *The Arts in Psychotherapy*, 5(23), 1997. 397-405

BRUSCIA, K. E. A qualitative approach to analyzing client improvisations. *Music Therapy Perspectives*, 19(1), 7-21, 2001.

GARDSTROM, S. Appendix A: Essential Competencies for Clinical Improvisation. In *Music therapy improvisation for groups: Essential Leadership Competencies*. Gilsum, Estados Unidos da América: Barcelona Publishers, 2007. 152-155

LEE, C. A., HOUDE, M. *Improvising in Styles: A workbook for music therapists, educators, and musicians*. Gilsum, Estados Unidos da América: Barcelona Publishers, 2011.

SCHAPIRA, D. E.; FERRARI, K.; SÁNCHEZ, V.; HUGO, M. *Musicoterapia: Abordaje Plurimodal*. Buenos Aires: ADIM Ediciones, 2007.

WIGRAM, T. *Improvisation: Methods and techniques for music therapy clinicians, educators and students*. Londres e Filadélfia: Jessica Kingsley Publishers, 2004.

Disciplina:	Improvisação musical clínica
Docente:	André Brandalise Mattos
Carga horária:	20hs
Ementa:	Estabelecimento de relações entre processo criativo e improvisação musical. Diferenciação entre improvisação musical e improvisação musical terapêutica. Aperfeiçoamento em técnicas de improvisação musical aplicadas em musicoterapia. Relação entre técnicas de improvisação clínica e etapas do desenvolvimento humano.
Objetivos:	<ul style="list-style-type: none">• Promover a prática e a experiência pessoal através do uso das técnicas de improvisação relacionadas à empatia, estruturação, intimidade, redirecionamento (BRUSCIA, 1987).

- Entender como os pacientes/clientes podem experimentar a aplicação das técnicas de improvisação musical citadas acima com o uso de instrumentos musicais e a voz como um instrumento
- Entender os potenciais terapêuticos das técnicas aplicadas.

Conteúdos:

- **Abordagem teórica:** os estudantes serão contextualizados em um panorama histórico, da musicoterapia improvisacional em termos de como a música foi pensada e posicionada na dinâmica musicoterapêutica.
- Música *em* e música *como* terapia, relacionadas às técnicas propostas por Bruscia (1987).
- **Atividades práticas:** técnicas de EMPATIA, ESTRUTURAÇÃO, INTIMIDADE E REDIRECIONAMENTO (Bruscia, 1987) serão distribuídas e praticadas em diferentes momentos durante a disciplina. Para todos estes momentos será oferecido o acolhimento ao que foi apresentado e intervenções seguindo o uso das técnicas.

Procedimentos metodológicos:

MOMENTO 1: USO DAS TÉCNICAS ATRAVÉS DA VOZ

Atividade: Cada estudante vocalmente para apresentar-se.

Reflexão: grupo fará reflexão acerca do que foi vivenciado.

Filme clínico: vinhetas clínicas serão apresentadas demonstrando a utilização clínica de algumas das técnicas.

MOMENTO 2: USO DAS TÉCNICAS ATRAVÉS DOS INSTRUMENTOS

Atividade: Pequenos grupos instrumentais improvisam.

Reflexão: grupo fará reflexão acerca do que foi vivenciado.

Filme clínico: vinhetas clínicas serão apresentadas demonstrando a utilização clínica de algumas das técnicas.

MOMENTO 3: Improvisação referencial: o instrutor fornecerá temas a diferentes grupos que improvisarão, ~~no~~ aqui-e-agora, vocal e instrumentalmente;

Reflexão: grupo fará reflexão acerca do que foi vivenciado.

Filme clínico: vinhetas clínicas serão apresentadas demonstrando a utilização clínica de algumas das técnicas.

MOMENTO 4: Improvisação por mídias mistas: o instrutor proporá diferentes maneiras criativas de se improvisar e de se utilizar as técnicas.

Reflexão: grupo fará reflexão acerca do que foi vivenciado.

Filme clínico: vinhetas clínicas serão apresentadas demonstrando a utilização clínica de algumas das técnicas.

Avaliação:

Preparar uma gravação de uma improvisação seguindo a seguinte orientação:

O estudante dividirá sua vida em diferentes estágios. Um estágio pode ser qualquer período no qual o estudante: reconheça uma identidade, entenda que ocorreu uma determinada ameaça ou comportamento, tenha tido um determinado objetivo ou valor etc. O estudante deverá nomear cada estágio e improvisar, por mais ou menos 30 segundos, influenciado por ele. Se necessário, o estudante poderá pensar em incidentes, eventos, personagens, circunstâncias que geralmente o(a) fazem acionar sentimentos como os de raiva, amor, alegria, pena, paz, medo etc. Este áudio deverá ser entregue via e-mail ao professor juntamente com a descrição das técnicas que foram utilizadas na tarefa.

Prazo de entrega: a combinar com o professor

Bibliografia:

Aigen, Kenneth. **Playin in the band.** (pp 33-48). New York, NY: New York University, 2002.

Bruscia, Kenneth. **Definindomusicoterapia.** Gilsum, NH: Barcelona Publishers 2016

Bruscia, Kenneth. **Improvisational Models of Music Therapy.** Springfield, IL: Charles Thomas Publisher, 1987.

Nordoff, Paul; Robbins, Clive. **Creative Music Therapy.** New York, NY: The John Day Company, 2007.

Robbins, Clive; Robbins Carol. **Healing Heritage.** Gilsum, NH: Barcelona Publishers, 1998.

Disciplina:	Composição e audição musicais em Musicoterapia
Docente:	Lia Rejane Barcellos
Cargahorária:	20hs
Ementa: Estudos sobre as experiências de composição e audição musicais a serem utilizadas pelos pacientes e sobre o manejo destas, pelo musicoterapeuta, como duas das técnicas específicas da musicoterapia.	
Objetivos:	
Objetivo Geral:	
<ul style="list-style-type: none"> • Dar aos estudantes as principais formas de manejo das experiências musicais: composição e audição musical e da utilização das mesmas como técnicas. 	
Objetivos específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Dar aos estudantes subsídios para a escolha das experiências musicais mais adequadas ao paciente e das circunstâncias mais pertinentes para a utilização da composição e da audição musicais. • Analisar as formas mais convenientes: de se levar um paciente a compor; de se definir o tipo de composição que ele necessita (individual ou assistida); dos objetivos que se quer alcançar, e de como estes podem ser alcançados. • Investigar a necessidade da audição musical; critérios de escolha das músicas e formas de utilização das mesmas. 	
Conteúdos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Objetivos da utilização da Audição; • Sobre a Audição e a Composição musicais; • Sobre a Audição Musical em Musicoterapia; • Pacientes elegíveis para a audição musical; • Sobre critérios para escolha das músicas a serem utilizadas; Sobre as diferentes formas de audição musical; • A audição musical e as novas mídias. • Sobre a Composição musical em Musicoterapia; • Sobre a "Composição musical assistida"; • Sobre pacientes que podem se beneficiar da experiência da composição musical; • Como se levar um paciente a compor. 	
Procedimentos metodológicos:	
Aulas expositivas com debates, discussões fundamentando a prática clínica com a teoria.	
Material de apoio: Data showcom caixa de som.	
Avaliação:	
Elaboração de trabalho escrito.	